

lhem-se immediatamente em uma tina ou balde grande, contendo uma mistura de:

Chlorureto de cal secco . . . 500 gram.
 Agua (cerca de) 9 litros

Dilua-se o sal com cuidado, e agite-se o deposito no momento da immersão. Os vasos devem ser passados em um balde d'agua ordinaria, depois enxugados, antes de serem de novo empregados no serviço. No fim de cada dia deve-se lançar o conteúdo do vaso nos canos d'esgoto das latrinas, e renovar a solução.

3.º *Desinfecção das latrinas, privadas e urinadouros.* (Onde existem latrinas aperfeiçoadas, bastará lavar o evacuator e os urinadouros com a mistura de chlorureto de cal, abaixo indicada.)—De manhan e á noite lance-se no orificio do tubo de esgôto das latrinas ordinarias um balde (de cerca de 10 litros) da solução seguinte:

Sulfato de ferro 500 gram.
 Agua 10 litros
 Acido phenico a 1/100º . . . 400 gram.

A lavagem das superficies se fará com a mistura ja indicada:

Chlorureto de cal secco . . . 500 gram.
 Agua 9 litros

4.º *Desinfecção do amphitheatro d'autopsia e da casa mortuaria, da sala de deposito da roupa suja, dos canaes d'extracção do ar da sala dos cholericos (onde ha um systema de ventilação), etc.*—Misture-se, em um vaso de louça, 1 litro de acido pyrolinhoso com 4 litros d'agua; durante o dia ajunte-se-lhe, por partes, 250 grammas de chlorureto de cal secco.

Obter-se-ha assim um desenvolvimento abundante, e permanente, de chloro. (O acido será fornecido pela Pharmacia Central).

5.º *Desinfecção das enfermarias de cholericos.*—Colloquem-se n'estas salas numerosos pratos com chlorureto de cal secco, ligeiramente humedecido com agua. Podem-se ainda fazer fumigações de acido phenico com a mistura seguinte:

Agua 10 litros
 Alcool 1 litro
 Acido phenico 50 gram.

Este liquido será distribuido em alguidares collocados nas salas, na razão de cinco alguidares de 2 litros por cada sala de 30 a 40 doentes, isto é, um alguidar para 6 á 8 leitos.

Não se deverá empregar um ou outro d'estes dous modos de desinfecção das sallas dos cholericos, senão de combinação, com o chefe do serviço medico.

Os directores dos hospitaes e dos asylos se entenderão com os pharmaceuticos para a execução d'estas diversas prescrições.

Obstetricia.

METHODO DE SILVESTER PARA PRODUZIR A RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL, NOS CASOS DE MORTE APPARENTE, NOS RECEM-NASCIDOS

Pelo Dr. J. L. Paterson.

À proposito de um caso de morte apparente, em uma creança recém-nascida, occorrido, ha pouco, na minha pratica, no qual empreguei, com o mais feliz resultado, o tratamento conhecido pelo nome de methodo de Silvester,—modificação do que propoz Marshall Hall para casos de asphyxia por submersão,—em circumstancias nas quaes estou certo que qualquer outro á minha disposição seria infructifero; julgo que será util recordar aqui aos meus collegas um expediente, não menos efficaz do que prompto e simples; por isso que, ás vezes, são as cousas mais simples as que, no momento da pressa, mais facilmente esquecem.

Receio que seja debalde o esperar que as nossas irmãs bastardas, as parteiras, se ellas me não levam a mal a expressão, as quaes monopolisam tão avantajado quinhão d'aquelle ramo tão interessante da profissão, condescendam em approvar, ainda quando, por acaso, o venham a conhecer, tão singelo e modesto expediente.

« Para executar a respiração artificial, segundo este methodo,—copio isto do pequeno e excellente *aide-mémoire*, intitulado *Aphorismos obstetricos*, pelo Dr. Swayne,—collocae, em primeiro logar, a creança apressadamente de bruços, afim de lhe limpar as fauces de muco ou outros fluidos. Depois sentae a e levanta-e-a alternativamente pelos braços e deixae-a sentar de novo, por umas vinte vezes por minuto. De cada vez que ella se sentar deve-se apertar-lhe brandamente os braços de encontro aos lados, e inclinar-lhe a cabeça para diante. Estes movimentos devem ser continuados até que a creança respire com regularidade, e não se devem abandonar, como não offerecendo esperança alguma, em quanto se perceber a menor pulsação cardiaca. Depois que estiver completamente estabelecida a respiração, deve ser a creança collocada com a face para baixo, deitando-se-lhe, alternadamente, agua quente (30.º de Réaumur) e agua fria.

É mister continuar, algumas vezes, a respiração artificial, ao menos por uma hora e meia.»